

Vivendo em Harmonia  
com os Outros  
- Pág. 3 -  
O Cristão num  
Mundo Multirracial  
- Pág. 6 -

## ALGUÉM HAVIA ORADO

O dia fora longo e a cruz pesava tanto  
Que as forças me faltavam já para suster.  
Súbito ofardo ergueu-se e secou-se-me opranto.  
Sem que o soubesse, estava alguém a interceder.

Alguém perante Deus prostrado àquela hora  
Rogara fosse o peso solevado, assim;  
E na Sua clemência, presto, sem demora,  
Ele o viera erguer e carregar por mim.

Não podemos dizer quantas vezes, orando  
Por uma alma perplexa, oprimida e sem paz,  
Somos ouvidos; mas, não raro, toque brando  
Um grato refrigério ao coração lhe traz.

Alguém havia orado e a mão da Fé, potente,  
Apegara-se a Deus, fazendo-O a mim baixar.  
Há tanto coração oprimido e doente  
Por falta de oração! Oremos sem cessar!

Grace Noll Crowel  
Trad. de Isolina A. Waldvogel

## SUMÁRIO

Alguém Havia Orado  
Benefícios da Campanha das Missões  
Vivendo em Harmonia com os Outros  
A Igreja do Deserto  
O Cristão num Mundo Multirracial  
Notícias do Campo  
Saúde e Temperança  
Página das Actividades Leigas  
Secção da Escola Sabatina  
Página dos Jovens M. V.  
Agenda Adventista  
Porque um Juízo Investigativo ?

MAIO DE 1969

ANO XXX

Nº 272

Director e Editor:

A. J. S. CASACA

Administrador:

D. S. R. VASCO

Corpo de Redacção:

A. CASACA, E. FERREIRA,  
J. M. MATOS, M. MIGUEL,  
O. COSTA E P. RIBEIRO

Proprietária:

UNIÃO PORTUGUESA DOS  
ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

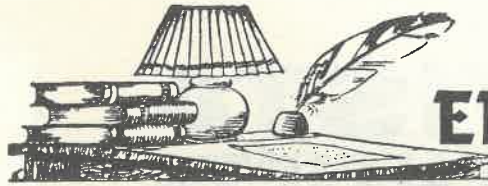
Redacção e Administração:

RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, 17  
LISBOA

Texto inteiramente dactilografado  
e impresso pelo sistema de  
duplicação "off-set".

Número avulso: 5\$00

Assinatura anual: 50\$00



# Página EDITORIAL

## BENEFÍCIOS DA CAMPANHA DAS MISSÕES

Estamos chegados a mais uma Campanha das Missões, campanha em que durante algumas semanas se empenham todos os obreiros e membros da Igreja Adventista.

Ao pensarmos nela, apresenta-se-nos de início como um pesadelo, uma tarefa árdua, a que a nossa natureza reage com sentimentos de relutância. Mas se a consideramos com um pouco de bom senso, chegaremos à conclusão de que se trata de uma fonte de alegria e de benefícios para nós e para o próximo. Mencionemos alguns dos benefícios da Campanha das Missões:

1. Põe-nos em actividade. — Todos somos inclinados à inércia espiritual, causa de estagnação, indiferença e senso de inutilidade da nossa vida cristã. A inércia explica a falta de alegria que se nota em tantos crentes. É que a vida só tem sentido quando é dedicada ao serviço. Esta é, pois, uma oportunidade esplêndida para tonificarmos o nosso organismo espiritual e de nos enchermos de sã alegria. A este trabalho se podem aplicar as palavras do Salmista: "Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos". Sal. 126:6.

2. Ajuda-nos a levar aos outros o conhecimento da Mensagem Adventista. — Em todas as revistas da Campanha há, pelo menos, um artigo com a nossa mensagem. Todas as revistas têm, além disso, um endereço a que as pessoas interessadas se podem dirigir para pedir mais literatura e esclarecimentos. Como resultado, há

sempre, no fim da Campanha, pessoas que nos escrevem pedindo folhetos ou inscrevendo-se como alunos da Escola Rádio-Postal. Muitos têm sido ganhos por esse meio.

3. Ajuda-nos a localizar pessoas interessadas. — Ao abordarmos milhares de pessoas com a Revista das Missões, encontramos muitas que se mostram susceptíveis à Mensagem. Com elas falamos sobre a mesma, fazemos estudos bíblicos, convidamos para as reuniões públicas, tomamos nota dos seus endereços, e assim se origina um trabalho que muitas vezes se transforma em almas baptizadas.

4. Dá às pessoas do Mundo oportunidade para ajudarem o avanço da Obra de Deus. — É mais frequente do que em geral pensamos encontrar pessoas que, embora não sejam crentes, têm prazer em ajudar uma causa que reputam de boa. E esse prazer vai aumentando à medida que ano após ano são abordadas nesse sentido.

5. Ajuda-nos a darmos a nossa contribuição financeira para o avanço da Obra Missionária. — Sem a Campanha seria impossível fazer face às grandes despesas que implica o trabalho missionário adventista em todo o mundo. Por meio dela, tem sido possível abrir e manter Missões com os seus hospitais, dispensários, escolas e outras actividades de assistência espiritual e social.

Que o Senhor nos ajude a fazer desta a melhor Campanha das Missões.

*E. Ferreira*

## DIGNO EXEMPLO

A viúva pobre que deitou duas moedas na tesouraria do Senhor, longe estava de imaginar o que fazia. Seu exemplo de sacrifício pessoal exerceu e exerce influência sobre milhares de corações em todas as terras e em todas as eras. Tem trazido para o tesouro de Deus dádvas de altos e baixos, ricos e pobres. Tem ajudado a manter missões, a estabelecer hospitais, a alimentar os famintos, vestir os nus, curar os doentes e pregar o evangelho aos pobres. Multidões têm sido abençoadas pelo seu acto de desprendimento. — *Serviço Cristão*, pág. 171.

# VIVENDO EM HARMONIA COM OS OUTROS

**A**APTIDÃO para dar-se bem com os outros é uma necessidade primária da vida, principalmente para os que ocupam posições na direcção da Igreja. No sentido mais elevado, a directriz consiste em inspirar outros a cooperar, quer tenham ou não a obrigação de fazê-lo.

Deveras feliz é a pessoa que possui a peculiar habilidade de lidar com outros sem ofendê-los, conquistando assim sua boa vontade, especialmente em situações difíceis. Conseguir isto não é fácil, pois não somente requer força moral mas também cortesia e tacto para incentivar a imitação.

Assim como o lubrificante reduz o atrito e o desgaste entre as engrenagens, assim o tacto reduz a desinteligência entre as pessoas. Muitos dirigentes anulam seus excelentes esforços a outros respeitos, devido à falta de tacto. Quem dentre nós pode ufanar-se de sempre haver possuído essa virtude? Olhando para trás, todos podemos reconhecer pesadamente as situações em que o bom senso nos teria livrado de muitas angústias e dificuldades. Muito maior poderia ter sido o nosso êxito se aspirássemos ao seguinte padrão de desenvolvimento do carácter, e o alcançássemos:

"O tacto e o critério centuplicam a utilidade do obreiro." — "Obreiros Evangélicos," pág. 119.  
"A religião de Cristo abranda quanto ha de duro e rude num temperamento, e suaviza tudo o que é áspero e escabroso nas maneiras. Torna as palavras brandas, e atraente a conduta... O Cristianismo tornará o homem cavalheiro." — Idem, págs. 122 e 123.

Eis aí o mais penetrante repto à pessoa investida de autoridade. Exige a rara fusão de bondade e firmeza, de manifestar uma conduta ponderada, de tomar parte em alguma coisa e ainda ver que o trabalho seja executado. Embora abranja o planeamento dos pormenores, solta as rédeas do suficiente para que os subordinados aprendam por experiência própria, mesmo que corram o risco de errarem.

Os dirigentes agressivos, em especial, precisam controlar a irritabilidade que possa surgir quando os projectos da Igreja são adiados, afastados ou postos a perder. Pacientemente devem descobrir os motivos do fracasso, dedicando cuidadosa atenção às ideias de aperfeiçoamento e procurando então pôr o povo outra vez em actividade com entusiasmo e prazer.

O dirigente que menospreza suas comissões administrativas e os outros, que não tem tempo para ouvir e explicar, talvez se encontre repentinamente na posse de admirável plano de acção, sem pessoa alguma para apoiá-lo. A vida ensina que as atitudes tiránicas e arrogantes provocam dissensão, causando também perda de confiança e apoio.

Existem duas maneiras de se pegar num atizador quente: pela extremidade fria ou pela extremidade quente. Alguns insistem em pegá-lo pela extremidade quente, e ficam com os dedos queimados. O mesmo sucede com os dirigentes ao enfrentarem as suas tarefas.

A experiência revela que o dirigente de êxito é aquele que enfrenta o seu trabalho com espírito de treinador. Em vez de vociferar ordens, ele jeitosamente desperta o interesse, ensina, ajuda, corrige e inspira. Evitando qualquer exibição de autoridade, procura descobrir o talento especial de cada subordinado, e põe-no em actividade. Está plenamente cónscio de que sem a leal cooperação deles jamais conseguirá realizar o seu programa. Ele, portanto, exime-se a favoritismos, partidarismos e parcialidade. Constantemente se esforça por tratar a todos com justiça e igualdade. Reprimindo seu próprio eu, confere honras ao mérito e incentiva o progresso colectivo e individual.

O dirigente põe-se numa situação desvantajosa quando se irrita ou perde o domínio de si mesmo. Isto é elucidado numa declaração da serva do Senhor:

"Ao realizardes a tarefa de que sois incumbidos, sem contender com os demais nem criticá-los, vosso trabalho será acompanhado de liberdade, luz e poder tais que imprimirá feição peculiar e influência poderosa às instituições ou empreendimentos a que estais ligados.

"Lembraí-vos de que quando estais de mau humor e pensais ser vosso dever chamar à ordem toda a alma que de vós se aproxima, nunca estais em terreno vantajoso. Se cedeis à tentação de criticar os demais, apontar-lhes as faltas e demolir o que fazem, podeis estar certos de que não fareis a vossa parte nobre e devidamente."  
— "Testemunhos Selectos," vol. 3, pág. 382.

# A IGREJA DO DESERTO

F. PENISSON

**Q**UE ACONTECEU às dezenas de milhares de Huguenotes, desterrados voluntariamente de França, para não se sujeitarem à terrível coacção religiosa devida à Revogação do Édito de Nantes? Refugiaram-se nos países que abraçaram a Reforma: Suíça, Países-Baixos, Alemanha, Inglaterra.

No capítulo 12 do Apocalipse, João evoca aos nossos olhos os ataques incessantes do 'dragão,' ou seja o diabo, contra Jesus Cristo e contra a Igreja. "O dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho. . . E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus." (Vers. 4, últim. parte, e 6).

Eis o que nos diz sobre este assunto o "Apocalypse" de J. Vuilleumier, págs. 201, 202: "A mulher perseguida para o deserto. Durante os séculos sombrios da Idade Média, "O Israel dos Alpes," como se chamavam os Valdenses. . . teve de viver escondido em lugares inacessíveis. . . Foi lá que continuaram a ler a Palavra de Deus e a praticar o puro Evangelho. . . Mas a palavra deserto devia, durante este longo período de opressão, receber uma confirmação mais literal e mais impressionante ainda na história dos Huguenotes da França, nos séculos XVII e XVIII. Lê-se no Dicionário Larousse ilustrado, no artigo "O Deserto": 'Nome dado pelos protestantes do século XVII ao planalto inculco e pedregoso que se estende a noroeste de Nimes. . . Após a revogação do Édito de Nantes, em

1685, um certo número de protestantes continuaram a celebrar o seu culto EM SECRETO nos bosques, nas cavernas, nas montanhas, nos lugares inabitáveis e de difícil acesso. Estas reuniões receberam o nome de igrejas ou assembleias DO DESERTO. Estas continuaram, através de muitas vicissitudes, de 1685 a 1792'."

Duma maneira mais geral, o "deserto" onde João viu a Igreja durante todo o tempo de supremacia papal, representa um refúgio, de origem política ou física.

É-nos dada, aliás, uma ideia mais exacta no versículo 16 do mesmo capítulo: "E a terra ajudou a mulher; e a terra abriu a sua boca, e trouxe o rio que o dragão lançara da sua boca."

Os outros países, e também terras novas, como a América do Norte, acolheram os protestantes franceses atormentados pelo rio da perseguição.

Mas voltemos aos protestantes que permaneceram após a Revogação. Qual foi a sua atitude? O professor Léonard, na sua primeira obra intitulada "O Protestante Francês," no-lo explica nestes termos, na página 37: "Toda a opressão desencadeia nas suas vítimas, quando recusam ceder, três atitudes que conhecemos bem (não falando na emigração): a resistência armada, o duplo jogo da resistência dissimulada, a resistência passiva declarada." Foi mesmo assim que reagiram os protestantes.

## OBTENDO APOIO

As pessoas que conseguem pôr as coisas em execução raramente as efectuam por si sós. Por meio de consagração e tacto e bom senso obtêm o apoio dos outros. João Stuart Mill disse com acerto que "quase todas as vantagens usufruídas pelo homem surgem de sua capacidade de agir em união com seus companheiros." Este princípio é bem ilustrado numa história acerca do jovem Tomás Serrador.

Consta que lhe foi dada a responsabilidade de cair a cerca em volta de sua residência, num dia de verão que mais convidava a pescar do que a pintar. Inspeccionando a tarefa, verificou que ela lhe tomaria a melhor parte do dia, se a empreendesse sozinho. Notando que seus companheiros estavam a ponto de se dirigir ao local em que costumavam pescar, entusiasmou-se com a tentativa de conseguir-lhes o auxílio. Começando a cair com muito entusiasmo e prazer, aparentando gostar imensamente do serviço, Tomás atraiu a atenção de seus amigos de tal maneira que fizeram questão de participar na tarefa.

Este conto ilustra um princípio de liderança. O entusiasmo e o exemplo são contagiosos, não somente entre as crianças mas também entre os adultos.

O delicado bom senso também torna imperioso que o dirigente declare aos subordinados o que pretende fazer, como o pretende fazer, e quando. Seus colaboradores precisam ter clara concepção do que tem de ser realizado, e de qual a parte específica que lhes cabe.

Um exército em conjectura e dúvida é um exército confuso, ao passo que um exército bem informado lança-se à vitória. Diz-se que Lord Montgomery, comandante do famoso Oitavo Exército, na Segunda Guerra Mundial, tomou como regra que o plano das operações militares fosse conhecido não apenas pelo estado-maior mas também por todo o soldado raso. Assim ele criou uma sensação de esforço mútuo orientado para um alvo específico, e saiu vitorioso em suas batalhas.

Finalmente, para viver em harmonia com os outros, cada dirigente deve esforçar-se constantemente por ser agradável. Boas relações públicas não consistem apenas num Departamento da Conferência, pois a Obra de Deus deve ser

### 1) - A resistência armada

Deu-se, em primeiro lugar, a tentativa de reacção armada dum pastor cevenol, Vivens (1689-1692), que não obteve resultado.

Depois, sob a inspiração de "pequenos profetas," a luta aberta recomeçou em 1702, especialmente no Vivarais e no Languedoc. Eis alguns pormenores sobre estes inspirados (animadores desta luta), tais como nos são dados por De Félice, na sua "História dos Protestantes de França," pág. 439:

"Eram pessoas do povo que apenas liam a Bíblia; citavam numerosas passagens e aplicavam-nas continuamente. ... Crianças receberam mesmo estas inspirações, e persistiam nelas, apesar da severidade dos pais."

Cita em seguida o "Teatro Sagrado dos Cevennes," que diz, falando do espírito que os animava: "Este espírito mostrava-nos o horror da idolatria, o desprezo do mundo, a caridade, a consolação interior, a esperança, a alegria pura do coração."

Os próprios chefes eram escolhidos pelo Espírito e obedeciam às Suas imposições. O mais célebre dentre eles foi Jean Cavalier, que acabou por estabelecer uma paz de contrato com o marechal de Villars, em 1705.

### 2) - A resistência dissimulada

Vítimas dos terrores suscitados pelos dragões, sujeitos a contínuas pressões, tanto sobre eles próprios como sobre seus filhos, um certo número de protestantes fingiram renunciar à sua fé. Mas eram muito maus neófitos, evitando o mais possível de comparecer aos ofícios religiosos, e por isso sem cessar maltratados.

desempennada num espírito de cooperação e não de contenda desmoralizadora. Em grande medida o espírito e a atitude do dirigente determinam o grau de cooperação que ele recebe.

Todos nós, independentemente de nosso cargo ou posição, devemos tirar proveito do seguinte conselho:

"Vós, meu irmão, tendes uma grande obra a efectuar dia a dia em vosso favor. Deveis enviar constante esforço para refrear o mau humor e as más inclinações... Procurai tornar-vos agradável aos outros. Mesmo em vossas relações comerciais, sede cortês, bondoso e paciente, revelando a brandura de Jesus e que estais sendo dirigido por Seu Espírito. Estais relacionado com a humanidade, e deveis ser paciente, bondoso e compassivo

"A falta de cortesia, um momento de insolência, uma simples palavra áspera e irreflectida arruinarão a vossa reputação e podem cerrar a porta dos corações de tal maneira que nunca mais os alcanceis." — "Testemonies," vol. 5, pág. 335.

Para que ninguém seja tentado a pensar que suas deficiências na direcção não possam ser remediadas, sugiro que se considere o seguinte:

### 3) - A resistência passiva declarada

Foi uma fase que começou cerca de 1724, data na qual o Regente mandou proclamar um Édito divulgando as mais severas leis pronunciadas contra os protestantes, sob o mandado de Luís XIV. Vendo que o clero não se contentava mais com simples formas do catolicismo, os protestantes tomaram o partido de renunciar a elas por sua vez. O principal autor desta restauração das Igrejas foi Antoine Court. "Ele empreendeu," como nos diz De Félice (obra já citada), "uma digressão de quase cem léguas, convocou trinta e duas assembleias religiosas em dois meses e contou até mil assistentes junto de seu púlpito. Os mais tímidos começaram a fortalecer-se." Nomearam anciãos, prepararam pastores (na Faculdade de Lausanne), celebraram casamentos, convocaram sínodos, e, tudo isto, na clandestinidade. Nada havia mais pungente que aquelas assembleias nocturnas de milhares de protestantes, jovens e velhos, que atravessavam dezenas de quilómetros ao clarão de archotes para ouvir um destes heróis da fé, cuja cabeça estava em jogo, e receber no silêncio das charnecas estas palavras de exortação. Como era preciso este maná da Palavra de Deus que o pastor repartia com entusiasmo!

A geração de Antoine Court sucedeu a de Paul Rabaut, o célebre pastor de Nimes. Ela estabeleceu convivência com as autoridades provinciais e em pouco tempo com ministros como Choiseul e Saint-Florentin.

Em 17 de Novembro de 1878, Luís XVI assinava o "Édito de Graça" que concedia aos protestantes um estado civil e a admissão em todos os cargos e profissões; o reconhecimento das comunidades protestantes só veio a verificar-se mais tarde com a Revolução Francesa.

"Seja qual for a vossa disposição, Deus é capaz de moldá-la de tal forma, que ela venha a ser suave, cristã. Pelo exercício de viva fé, podeis desligar-vos de tudo que não está em harmonia com a mente de Deus, trazendo assim o Céu ao vosso viver aqui em baixo. Assim fazendo, sempre estareis felizes. Quando o inimigo procura circundar a alma de trevas, falai de fé, cantai a fé, e verificareis que cantastes e falastes vossa entrada na luz.

"Abrimos para nós mesmos as comportas da infelicidade ou da alegria. Se permitirmos que a mente se nos absorva com as aflições e as mesquinhas da Terra, o coração encher-se-nos-á de incredulidade, sombras e maus pressentimentos. Se fixarmos as afeições nas coisas que são de cima, a voz de Jesus nos falará ao coração, silenciarão as murmurações, e os pensamentos aflitivos se desvanecerão em louvores a nosso Redentor." — "Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes", pág. 209.

Caso esperemos viver em harmonia com os outros através de toda a eternidade, não seria conveniente que o começássemos a fazer desde já?

# O CRISTÃO NUM MUNDO

**U**M DIA visitei um comerciante de diamantes em Joanesburgo, África do Sul. Senti-me fascinado ao ver os seus empregados prepararem aquelas pedras preciosas para o mercado.

"Tem diferentes cores de diamantes?" perguntei.

"Sim," respondeu o meu amigo. "Temos aqui diamantes brancos, diamantes amarelos e diamantes pretos."

"São todos de igual valor?" inquiri.

"Sim," asseverou-me ele. "É o tamanho, e não a cor, que determina o valor destes diamantes."

"É usado o mesmo processo no lapidar e facetar os vários diamantes e na remoção dos seus defeitos?"

"Sim," respondeu de novo o joalheiro. "É usado o mesmo processo."

Esta experiência fez-me pensar — pensar num problema que está agitando as mentes de homens de muitas partes do mundo. Discriminação, segregação e outros antagonismos raciais apresentam-se sob muitas formas e em muitos países por todo o mundo de hoje. Infelizmente, por vezes este problema introduz-se nas próprias fileiras do povo de Deus, causando infelicidade e perturbação. Ali, naquele estabelecimento de um comerciante de diamantes, pareceu-me que estava a solução.

Muitos de nós têm vivido e trabalhado em terras onde a questão racial se apresenta com acuidade.

A mensagem adventista é uma mensagem internacional, interracial, buscando e encontrando diamantes em todas as terras. Diamantes castanhos, diamantes pretos, diamantes amarelos, diamantes brancos, estão sendo lapidados e facetados provindo de todas as partes do mundo em preparação para o Salvador cuja vinda se aproxima.

"Eles serão Meus, diz o Senhor dos exércitos, naquele dia que farei serão para Mim particular tesouro." (Malaquias 3:17). Todos eles são diamantes, todos eles são jóias, não importa a cor que tenham. Requerem o mesmo processo de lapidação nas mãos do grande Mercador de Diamantes.

Qual deve ser a atitude do povo de Deus para com os que têm diferentes origens étnicas das suas? Como devem relacionar-se com povos de outros antecedentes e culturas?

Encontrei a resposta nas palavras do apóstolo Paulo: "Qualquer atitude que tomeis, tende sempre presente o exemplo de Jesus Cristo." (Fil.

2:5, Philips). Relacionai com estas palavras o seguinte inspirado conselho: "Estudai cuidadosamente o carácter divino-humano, e inquiri constantemente: 'Que faria Jesus em meu lugar?' Esta deve ser a medida do nosso dever." — "A Ciência do Bom Viver," págs. 490, 491.

Nunca erraremos olhando para Jesus em todas as coisas. Lemos em João 4 acerca da Sua entrevista com a samaritana junto do poço. Normalmente os judeus não comunicavam com os samaritanos (versículo 9). Havia nacionalismo e racismo nos dias de Jesus. Mas O nosso perfeito Modelo derrubou os muros de separação que artificialmente separavam as pessoas de meios diferentes. Revelou o espírito que deve possuir todo o filho de Deus ao tratar com outros que podem ser de diferente nacionalidade ou cultura. Ele tinha um espírito de magnanimidade, um espírito de tolerância, um espírito de verdadeiro amor. Jesus via em cada alma um diamante potencial na Sua coroa de eternidade. A nossa atitude devia reflectir a Sua.

Paulo reafirmou o espírito do seu Mestre quando escreveu: "Não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus." (Gál. 3:28). "Para com Deus não há acepção de pessoas." (Rom. 2:11). O espírito de Jesus deve ser o espírito dos Seus seguidores em todos os países nestes maus dias finais em que imperam o ódio, a suspeita e nacionalismos de todas as variedades. Quer sejamos pretos ou brancos, amarelos ou castanhos, necessitamos de perguntar a nós mesmos: "Que faria Jesus se estivesse em meu lugar?" Como manifestaria Ele o seu amoroso interesse e solicitude!

## A RAÇA NÃO DETERMINA O CARÁCTER

Durante os passados 35 anos tem sido meu privilégio ajudar a procurar diamantes para Deus em todas as partes do mundo. E temos encontrado verdadeiros diamantes na América do Norte, no Oriente, nas Índias Ocidentais, em África e em muitas outras terras. Descobri há anos que a cor da pele não tem que ver com a condição do coração. Há pessoas boas e pessoas más em todas as raças. Há os que são amáveis em todos os países. Não é a raça de uma pessoa nem a sua condição anterior que determina o seu carácter; é o grau em que se assemelha ao seu Senhor.

Há anos minha esposa estava viajando de autocarro através dos Estados do Sul da América do Norte. Houve uma avaria, e um velho autocarro de socorro foi mandado para levar os passageiros para uma cidade próxima. Estava terrivelmente frio, e minha esposa, com um pequeno rapaz de dois anos ao colo, sofria com o vento gelado que se introduzia através das fendas.

# MULTIRRACIAL

ROBERT H. PIERSON  
Presidente da Conferência Geral

Um jovem negro que ia sentado ao lado do condutor notou como a jovem mãe e o filho sofriram devido ao frio. Tirando o seu casaco, dirigiu-se ao lugar onde minha esposa estava sentada. Ajoelhou-se ao lado dela e envolveu no seu próprio casaco os seus pés para os conservar quentes. Apesar dos seus protestos, insistiu em que ela conservasse nos pés o casaco. Durante o resto da viagem ele ficou a tiritar de frio em mangas de camisa.

Isto passou-se há mais de 25 anos, mas a minha esposa nunca se esqueceu deste delicado acto de bondade.

Ao visitar as nossas estações missionárias em África, repetidas vezes fui levado a pequenos cemitérios, tais como o da velha Solusi. Ali repousam os corpos de missionários que por seu amor pelos homens e mulheres de outra cor deixaram os seus lares e entes queridos para viver e trabalhar em áreas infestadas pelo paludismo. Em muitos casos os seus corpos não tiveram o vigor suficiente para resistir aos ataques da doença, e depuseram as suas vidas ao serviço do povo da sua pátria adoptiva. Ao estar junto dessas sepulturas, agradei a Deus pelo amor de Cristo que transcende o orgulho e preconceito nacional e racial, e nos torna a todos um em Cristo Jesus.

Numa isolada estação missionária de África a esposa de um dos nossos missionários europeus encontrava-se às portas da morte. O médico mais próximo ficava a muitos quilómetros dali. Naquela altura do ano os rios entre aquela estação missionária e o hospital mais próximo estavam transbordando. Mesmo que houvesse um transporte, o missionário não ousaria deixar sózinha a sua esposa. Como podiam ser trazidos a tempo os medicamentos que lhe salvassem a vida? Um aluno africano ofereceu-se voluntariamente para tentar chegar ao hospital de Malamulo a fim de obter os medicamentos tão desesperadamente necessários. Durante toda a noite lutou com os elementos hostis, nadando ou vadeando rios e ribeiros infestados de crocodilos. Ele estava cansado. Estava cheio de frio. Estava fraco pelas muitas horas de calcurriar maus caminhos sob a fria chuva. Mas não parou para repousar. A missionária necessitava de auxílio. Aquele bravo rapaz não importava que a pessoa que precisava da sua assistência fosse de outra terra e tivesse a pele de cor diferente da sua. Ambos adoravam o mesmo Deus. Ambos eram um em Cristo Jesus. Experiências como esta podiam ser relatadas de muitos países, incluindo a América.

## TODOS SOMOS UM EM CRISTO

Na América, um missionário aposentado, que tinha passado muitos anos em África, como seu

país adoptivo, leu na "Review and Herald" acerca das grandes necessidades do campo missionário. O seu coração ficou profundamente impressionado. Ele amava o povo entre o qual havia passado a melhor parte da sua vida. No Banco estavam as suas economias, postas de lado pouco a pouco através dos anos para um dia comprar uma pequena casa em que pudesse viver o resto dos seus dias. Já tinha quase o dinheiro suficiente para comprar a casa. Mas ali estavam as prementes necessidades de África — as necessidades do povo a quem tinha aprendido a amar. Devia o dinheiro ir para a compra de uma casa para si ou devia esse necessitado auxílio ir para seus irmãos africanos a milhares de quilómetros de distância? A decisão não tardou muito a ser feita. Pôs de lado algum dinheiro para um funeral simples quando chegasse a devida altura, e o saldo foi enviado para o país da sua adopção para ajudar a enfrentar as necessidades de um povo a quem considerava para sempre como seus irmãos em Cristo.

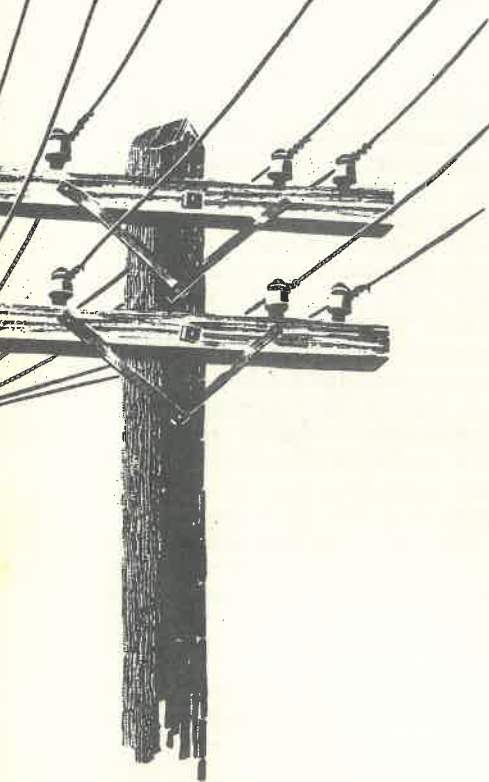
Quando o amor de Cristo está no coração, são derrubadas as barreiras. Quando seguimos a Jesus, somos na realidade um n'Ele.

Assim devia ser! "Não temos todos um mesmo Pai?" Este facto torna todos os homens irmãos. "Não nos criou o mesmo Deus?" Somos todos um aos Seus olhos.

Na Divisão Trans-Africana tínhamos obreiros de diferentes países da Europa, obreiros da América do Norte, da Austrália, obreiros cujos antepassados vieram do Oriente, obreiros caucasianos da República da África do Sul, obreiros de dezenas de diferentes tribos espalhadas pelo grande território que se estende do Saara ao Cabo. Na realidade tínhamos umas Nações Unidas — e inquestionavelmente mais unidas do que a organização política do mesmo nome. Sem dúvida, tínhamos problemas, e continuaremos a ter problemas em todas as partes do mundo até que Cristo venha. Mas com Jesus em nossos corações os nossos problemas podem ser solucionados. Porque é assim? Porque Jesus em nossos corações nos habilitará a resolver os nossos problemas no espírito do Mestre. Com a direcção do Seu doce Espírito estes problemas podem ser e são resolvidos.

E agora, não esqueçamos: "Qualquer atitude que tomeis, tende sempre presente o exemplo de Jesus Cristo." "Estudai cuidadosamente o carácter divino-humano, e inquiri constantemente: 'Que faria Jesus em meu lugar?'"

Que o Senhor nos ajude a todos, como Seus filhos e filhas a adoptar a 'atitude de Jesus' em nossas relações com aqueles cuja raça, cor ou cultura sejam diferentes das nossas.



# LISBOA

# AÇORES

No 1º. de Janeiro último, consorciaram-se os nossos dilectos irmãos, Maria del Carmen Osorio e o Evangelista Daniel da Fonseca Simões da Silva.

A cerimónia efectuou-se na igreja-mãe, cujo vasto salão, lindamente adornado se encheu de crentes e amigos dos noivos.

Com o templo repleto de irmãos, amigos e simpatizantes deu entrada o cortejo nupcial ao som do órgão dedilhado magnificamente pelo Evangelista Teófilo Ferreira. Os noivos tomaram lugar em frente da tribuna, circundados pelos padrinhos e testemunhas.

Foi celebrante o Pastor da Igreja da Corunha, José Osorio, irmão da noiva, que pronunciou uma tocante prática alusiva à cerimónia.

Terminada a mesma, reorganizou-se o cortejo que desceu lentamente a coxia central, sendo os noivos vivamente saudados pelos presentes.

No decorrer da cerimónia, apresentou-se o côro do distrito de Lisboa, e deliciou a assistência com um solo a irmã Marylin Melim.

Ao novo casal, que já seguiu para o seu campo de trabalho na vinha do Senhor, nos Açores, deseja a REVISTA ADVENTISTA, as melhores bênçãos de Deus não só para o seu lar, como também para o seu trabalho apostólico a favor das almas que hão-de ser ganhas para Jesus.



Notícias de Santa Maria

É necessário que nos conheçam, não como "protestantes" de quem escarnecem, mas sim sob o ângulo da camaradagem e de pessoas em quem se pode confiar.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia não é um agrupamento religioso qualquer, mas sim um povo aberto ao convívio social. Foi isso que compreenderam os amigos que temos na vizinha Ilha de Santa Maria quando me convidaram para a exibição de uma série de "slides" sobre o Médio-Oriente. Não hesitei e, depois de combinarmos os dias e as horas, recebi uma segunda comunicação dizendo que o salão de festas do Clube Asas do Atlântico estava ao nosso dispôr para dois dias. No dia estabelecido os convidados e os sócios estavam presentes no vasto salão que se encheu completamente.

A Emissora CSB 81 lançou para o ar, de 10 em 10 minutos, o convite a todos os sócios e demos início à primeira programação. Durante duas horas ninguém se levantou e cada detalhe foi comentado em harmonia com o relato dos Escritos Sagrados. A primeira sessão foi dedicada a Israel e aos lugares santos. Nos dias que se seguiram e que intervalaram a segunda sessão, não somente a Emissora voltou a convidar a todos através das suas antenas, mas também o jornal "Açores", de Ponta Delgada, se referiu ao facto com palavras amáveis. A segunda sessão compreendia uma viagem através do Egipto, na primeira parte, e, na última, sobre a Grécia. Novamente o salão se apinhou e de tal forma, que muitas pessoas ficaram de fora sem lugar.

Pediram-me para ficar mais um dia e acedi. E uma repetição teve lugar na terceira noite. Mais de quatrocentas pessoas, na última noite, ouviram as explicações bíblicas referentes ao Novo Testamento. Mais uma vez

# TOMAR

Foi no passado mês de Setembro que se consorciaram os nossos prezados irmãos, Maria Fernanda M. Dias e Joaquim Maria Casquinha.

A cerimónia teve lugar na igreja de Tomar, cujo salão se encontrava vistosamente engalanado.

Presidiu à cerimónia o Pastor Eugénio Rodriguez, que na ocasião oportuna fez uso da palavra proferindo uma tocante alusão alusiva ao acto, que muito impressionou o auditório.

No final da cerimónia, os noivos receberam os cumprimentos e felicitações dos presentes.

Os nossos prezados irmãos encontram-se em França, no nosso Seminário de Collonges, preparando-se com afinco para trabalhar na Obra do Senhor.

A REVISTA ADVENTISTA saúda o novo casal adventista, desejando-lhe as melhores bênçãos de Deus.





# CABO VERDE

Como as demais parcelas da Obra de Deus na nossa União tem lugar e dever de figurar de quando em quando no nosso único mensário oficial, também esta mais distante Missão da União, ainda que de pouco vulto ou algo de extraordinário de figurar no referido órgão noticioso, também de vez em quando lá se tem feito aparecer em algumas notícias da marcha do seu trabalho evangelístico e escolar.

De há uns anos para cá, creio que a escassez de notícias desta Missão, se deve mais à falta de habilidade ou de esforço — em escritos para serem publicados — dos seus servidores do que propriamente ao regular andamento missionário e escolar da Missão, que sempre vai produzindo os seus frutos para a Causa e sobretudo em almas para o Céu. Com efeito, isto nas mãos de jeitoso escritor daria sempre motivo a mais e frequentes notícias agradáveis, que são sempre estimulantes e animadoras ainda nas mais pequenas experiências que se fazem na Seara de Deus, mesmo nos campos áridos como o nosso.

Há apenas dois meses que somos chegados das nossas férias do primeiro período de trabalho nesta missão então com sede na cidade do Mindelo, S. Vicente, e agora aqui na cidade da Praia, Sede do elemento Governativo da Província, onde ficará também a nossa, mais representativa e central, com suas novas instalações logo que se restaure o imóvel denominacional há pouco adquirido que presentemente no seu estado ruinoso pouco nos honra e até nos pouca

constatámos que chegou o momento de nos conhecerem; sim de conhecerem o povo Adventista como um povo liberal que se apresenta e defende o são companheirismo.

Os nossos agradecimentos pois à gentil direcção do Asas do Atlântico e aos simpáticos locutores de tão popular estação emissora, que nos prestaram o seu valioso concurso para que tivéssemos uma semana de verdadeiras "public relations" em Santa Maria.

*Orlando Costa*

nominalmente falando; contudo, e até à renovação de tudo isto às ordens das nossas instâncias superiores estamos trabalhando animosamente e vendo já boas perspectivas em almas ainda este ano a arrecadar no Celeiro do Senhor, pois ultimamente têm vindo aos nossos cultos algumas almas interessadas.

Das notícias recentes que tenho dos nossos colaboradores da marcha do trabalho nas suas igrejas também são bastante animadoras, pois todos eles não se poupam a esforços no prosseguimento dos seus alvos em especial das almas, que só Deus as poderá fazer vir à rede do Seu evangelho levado às casas, nas igrejas e escolas por nossos pastores e irmãs professoras laborando nestas ilhas, é de salientar justamente a missão do Fogo em especial, que foi neste primeiro trimestre acrescida de cinco novas almas e continua com boa classe baptismal para as próximas cerimônias baptismais.

Nossas escolas leccionando a muitas crianças as letras maternas, também estão inculcando a santa doutrina cristã adventista aos alunos, a qual alguns de idade ideal a estão aceitando é fazendo-se filhos de Deus e membros da igreja. O lançamento da modalidade de evangelização à porta de "A Bíblia Responde," está no nosso coração para que a seu tempo também aqui possa ser lançada, embora isso nos seja muito difícil no que diz respeito à oferta de Bíblias às pessoas visitadas, pois as igrejas as têm de comprar e as possibilidades das nossas, isto é, de seus membros não são de molde a cobrir tal despesa. A despeito de tudo, logo que terminarmos a campanha das missões, veremos o que se poderá fazer com tal modalidade de instrução bíblica pelas casas, e a fé acompanhará sem dúvida, o êxito deste esforço.

Agora no período da distribuição da revista das missões muitas almas serão visitadas e muito da nossa boa literatura é semeada em muitos corações que cremos, segundo Isaías 55: 11, dará os seus merecidos frutos para glória de Deus. Oh! que o Senhor se digne dirigir esta Sua causa e abençoar os esforços de Seus débeis servos semeando a Palavra!

Acompanha este pequeno escrito algumas fotografias de irmãos e alunos da Escola de S. Vicente, na sua primeira experiência que lá fizemos da "Escola Cristã de Férias," parte portanto da família adventista destas áridas terras insulares. A todos que lerem estas despreziosas linhas rogamos o favor das vossas espirituais orações, pois o mesmo fazemos por vós.

Cordialmente vosso companheiro em  
CRISTO

*M. Miguel*



Grupo da Igreja do Fogo



Baptismos recentes em S. Vicente



Primeira Escola Cristã de Férias em S. Vicente



Passeio com os alunos da escola



# AVEIRO



Fachada da nossa sala

Foi com sincera alegria e fervor espiritual, que inaugurámos a nossa atraente e acolhedora sala de cultos, na cidade de Aveiro, a qual fica instalada na Rua Castro Matoso, 38.

Subiram até Deus, nestes dias memoráveis, os nossos cânticos e as nossas preces, o fervor religioso desta centena de irmãos que doutras igrejas estiveram presentes. Eles vieram de Vila Nova de Monsarros, Sangalhos, Repolão, Espinho, Coimbra, Oliveira do Douro, Porto e Figueira da Foz.

Connosco o nosso irmão pastor A. Casaca, presidente da União, pastor Eugénio Rodriguez, secretário da União, das Actividades Leigas, da Escola Sabatina e da Temperança, irmão Arlindo Bastos, chefe de Colportores e muito fugidamente o pastor Eliseu Miranda, de Coimbra, e que antes de nós dirigiu o trabalho nesta zona.

Para a conferência de domingo, esteve connosco o grande amigo e muito apreciado irmão Dr. J. N. Branco.

Na manhã soalheira e quente do Sábado do Senhor, dia 28 de Setembro



Os seis novos irmãos da Igreja de Aveiro

p.p. às 10 h celebrámos a primeira Escola Sabatina que por muito tempo continuará afagada nas nossas recordações.

O culto intitulado "Os Fundamentos da Fé Cristã" e a cerimónia da dedicação estiveram a cargo do irmão presidente, pastor A. Casaca.

Na tarde desse mesmo dia, e dirigida pelo pastor E. Rodriguez, foi feita uma sessão de investiduras. Nela foram galardoados e receberam os Certificados 24 Obreiros Leigos. Este acto foi muito comovente, pois alguns testemunhos apresentados mostram o grande interesse e a vontade férrea que estes irmãos leigos têm para ganhar muitas almas para Cristo. Nós contamos com eles para a dilatação da fé e do Evangelho, tanto nesta cidade como nos arredores. Chegou o momento em que a nossa Igreja marcou "Presente!"

A conferência de domingo 29, esteve a cargo do ilustre irmão Dr. J.N. Branco, com o tema: "O que é o Cristianismo!" E, como só ele o sabe fazer, tocou as inteligências e os corações de todos os auditores.



O Senhor Dr. Nunes Branco na sua conferência

Foi há quase 50 anos que aqui se iniciou o trabalho. Em Esgueira, localidade ligada a Aveiro, foi ali colocado o pastor Fernando Simões (falecido em Janeiro p.p.) e família.

Fizeram-se os primeiros baptis-mos, e ainda estão connosco as irmãs Maria de Jesus Farela e Aurélia Simões (esta em Coimbra) que se refugiaram nos braços do Senhor há 48 anos.

Como o trabalho não pôde ser continuado, visto esse pastor ter de ir para o Porto, a maioria dos membros foi para os movimentos evangélicos.

Do Porto, e muito episódicamente, vieram fazer reuniões em Mataduchos (localidade próximo de Aveiro), à casa da primeira irmã e seu esposo que também foi crente, os pastores Paulo Mayer e J. Abella; de Coimbra, também ali se deslocou algumas vezes o irmão Lutero Simões.

Durante aproximadamente 2 anos, (1959-1961), esteve instalado em Aveiro o pastor Manuel Leal, mas mais



Cerimónia do Facho na sessão de investiduras

uma vez o trabalho não tem continuidade. Estiveram por aqui algumas vezes alguns colportores, fizeram contactos, mas pouco ou nada ficou.

Foi em Fevereiro de 1967 que aqui se instalou com a família o signatário destas linhas. Muito auxiliados fomos pelo casal Arlindo Bastos que estava aqui a colportar. Veio depois substituí-lo o irmão Inocêncio Silva e família que também muito nos continua a auxiliar devido ao seu fervor missionário.

Foi muito difícil encontrar uma sala conveniente, e assim, enquanto pastoreávamos os grupos de Vila Nova e Sangalhos, realizámos durante 19 meses a Escola Sabatina em nossa casa. Mesmo assim, e com o auxílio do Senhor, levámos ao baptismo nesse ano 6 almas, e, outras 6 no decorrente ano.

Agora que devíamos celebrar as "Bodas de Ouro" da Igreja aqui, temos de celebrar apenas o seu "nascimento." Mas foi este o plano de Deus. Não podemos remediar o passado mas podemos engrandecer o futuro.

A todos os assinantes da "Revista Adventista," seus amigos e nossos irmãos, convidamos a que nos visitem e se acolham por algum tempo na bela sala que dedicamos ao serviço de Deus.

Sinceramente em Cristo,

M. Laranjeira



Assistência ao culto solene

## LISBOA

No dia primeiro do ano de 1870, David Livingstone escreveu em seu diário: "Oh, Senhor! Ajuda-me a terminar a obra em mãos, antes de expirar o ano. Agradeço-Te toda a bondade do ano que passou."

Desejamos agradecer também ao Senhor todas as vitórias obtidas no ano de 1968. Este, foi de grande actividade para a Igreja de Lisboa. Várias campanhas de Evangelização foram levadas a cabo, nas quais se fez sentir a influência do Espírito Santo. O trabalho pessoal de porta em porta, teve os seus frutos e está prosperando, na medida de que tem aproximado muitas almas ansiosas pela verdade, conduzindo-as ao estudo da Mensagem. Os diversos Departamentos da Igreja estão ao trabalho procurando realizar o propósito de "ganhar Portugal para CRISTO."

De 1 a 8 de Dezembro, teve lugar uma série de palestras, versando sobre o CREDO, que estiveram a cargo do nosso prezado irmão Dr. José Nunes Branco, que, com todo o seu entusiasmo e convicção, cativou o interesse de cada alma presente, levando-as a uma decisão: "Considerar Jesus!"

Existe a necessidade de uma pequena paragem em nosso programa azafamado e frenético, a fim de que nos lembremos de dar lugar àquilo que deve ter a primazia em nossa vida de tanta actividade. Podemos considerar Jesus, contemplando-O em Sua Palavra, na Natureza, em Suas Providências quotidianas. Ele sim, deve ser o centro da nossa vida.

As nossas crianças não foram esquecidas, realizando-se classes especiais para elas, nas quais se focou a experiência dos "Amigos de Deus" e o resultado desse companheirismo.

Com os nossos Juvenis foi estudado o "Desenvolvimento da Igreja Primitiva" e a sua missão em nossos dias. Estamos certos que o nosso Deus fará germinar a semente lançada.

No dia 21 de Dezembro, pelas 16 h, tivemos a alegria de ver mais 11 almas entregarem suas vidas, selando um compromisso com o seu Criador, através do baptismo. "Tem bom ânimo, Eu te ajudo!" — eis a promessa.

Mas ainda há tanto por fazer, e tão pouco feito!... No entanto, Jesus pôde dizer, no ponto culminante de Seu ministério: "Está consumado." (S. João 19:30). Ele garantiu o derradeiro fim do pecado e o triunfo final dos que aceitam a Sua graça salvadora. Que possamos glorificá-Lo na Terra, e consumir a Sua obra que nos deu a fazer. Que o Senhor nos ajude a fazer a nossa parte neste ano de 1969.

*Esmeralda Ferreira*

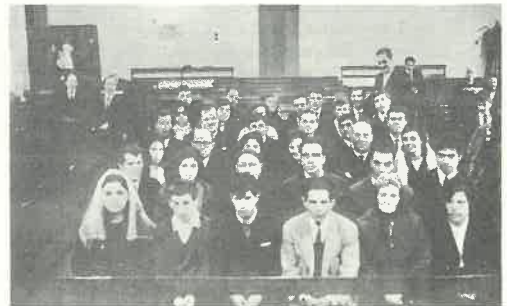
## MADEIRA

O quadro ideal do evangelismo: pastores, oficiais e membros leigos unidos na salvação das almas.



O Pastor Samuel Monnier durante uma aula do Curso.

No final do Curso os componentes posam para uma fotografia.



A luz brilhando no templo: o povo da Madeira ergue sua luz e toma a decisão de continuar brilhando por Jesus.

Domingo à noite, no último encontro do Curso: o templo estava cheio de almas sinceras que nos deram a alegria da sua presença.



## MADEIRA

### EXPERIÊNCIAS

#### Templo em Construção no Caniço.

A Obra de Deus no Caniço começou já há mais de 20 anos. Nos princípios houve terrível perseguição da parte do povo daquela freguesia, a todos aqueles que ousavam vir assistir às reuniões. Um homem mais corajoso cedeu sua casa para ali se pregar o Evangelho. Durante a proclamação da Verdade um barulho diabólico fazia-se sentir ao redor da casa. Pelos anos fora algumas almas se foram decidindo, mas a emigração e a morte levou alguns do Caniço. Ao presente temos ali uma pequena comunidade dumas 20 almas, que têm vindo, desde há anos a reunir-se num humilde quarto dum nosso irmão na Fé. Longe da estrada, por caminhos difíceis, com um quartito à disposição, nada nos permite falar em Evangelização. Há cerca de um ano e meio resolvemos passar a orar para que o Senhor nos deparasse uma casa de oração naquele lugar. Um local digno da Sua Glória, decente para os crentes se reunirem e airoso para as visitas a ele se chegarem. Começamos a orar no Caniço, na igreja do Funchal e nos próprios lares. Os meses foram passando. Nada de especial aconteceu. Foi então que numa manhã de Sábado chegou uma carta de S. Paulo, Brasil. Era um irmão na Fé natural do Caniço que escrevia a carta, e ele dizia: "Senti um desejo no meu coração. Tenho um terreno aí no Caniço. Desejo oferecê-lo para se construir uma igreja. Além da oferta do terreno, envio também 20.000\$00."

Esta foi uma verdadeira inspiração do Espírito Santo. Aquele irmão foi para o Brasil há muitos anos. A esmagadora maioria dos irmãos não o conhece. O Pastor local nunca o viu. Ninguém lhe escreveu a contar que estavam orando pelo caso ou que almejávamos por uma sala de culto. Não houve nenhum contacto de cá para lá. Absolutamente nenhum. Mas, durante esse período esse homem teve a inspiração celeste.

A par deste acontecimento, um novo espírito missionário tocou os corações dos irmãos daquela localidade. Uma irmã já entregou 20 contos. Temos promessas de outras ofertas. Alguns interesses estão surgindo naquele povoado. Um casal fala mesmo em se baptizar na inauguração da igreja.

O padre da freguesia arma seus dardos inflamados contra o povo do Senhor naquelas partes, mas nós confiamos n'Aquele que é Todo-Poderoso e que, estamos certos, reserva farta colheita de almas para a nova Igreja do Caniço.

#### Uma Paralítica que Passou a Andar.

Desde há dois anos que estamos dando estudos bíblicos no lar duma família, no lugar do Monte, próximo do Funchal. Ali temos ido falar do Evangelho duas vezes por semana:— às terças à noite e aos Sábados à tarde. A dona da casa estava paralítica quando começámos a pregar há dois anos. O marido resignava-se a uma vida de infortúnio constante. Mas, apesar de doentes, e talvez por isso mesmo, aquelas almas abriram o seu coração à Obra do Espírito Santo. À medida que a mensagem ia sendo explicada, eles iam procurando pôr sua vida conforme os nossos princípios. O marido passou a vir à igreja aos Sábados, enquanto uma irmã na Fé se sacrificava, ausente do culto, e presente na casa da doente em substituição do marido. A dona da casa passou a ordenar que ao Sábado ninguém trabalhasse. Tirou os brincos, os anéis. Passou a vigiar sua alimentação. Ia ordenando sua vida. Porém, o seu grande desejo era ir à igreja. Mas como podia ela ir à igreja se há anos se encontrava paralítica, nem sequer podia dar o mínimo passo, sempre sentada na sua cadeira? A Igreja foi orando por ela. Os irmãos que a visitavam, lá iam pregar também. E dizíamos-lhe, em tom encorajador:— "Tenha fé. Tenha fé D. Virgínia." Penso que a nossa fé não era muita, mas penso igualmente que a fé dela era enorme.

Em Julho deste ano começou melhorando a olhos vistos. Ao saber que havia baptizados em Agosto nova força lhe sobreveio. E, apesar das nossas orações fracas e débeis — mas pela sua fé, a fé dela — tivemos a alegria de a ver sair de casa após 3 anos de exílio, vir até à igreja, contemplar seus irmãos na Fé, e entregar-se a Jesus.

Ao vê-la andar de casa até ao carro que a trouxe à igreja e, no regresso, desde onde o carro a deixou até a casa, em passos tímidos, amparados mas corajosos, lembrei-me das palavras de JESUS: "Filho, grande é a tua fé."

*J. M. de Matos*

## ESPINHO

### Série de Conferências

Do dia 7 ao dia 16 de Fevereiro decorreu na igreja de Espinho uma série de conferências, que por certo ficará memorável na história desta igreja.

*(Continua na página 18)*

## CANELAS

### O MEU TESTEMUNHO

É com grande alegria que venho dar testemunho de todas as maravilhas que Deus tem feito na minha vida.

Em Maio do ano passado, ouvi falar pela primeira vez da Mensagem Evangélica levada às almas pela Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Quando minha tia falava, eu desejava sempre ouvi-la, presa às palavras que tanto me surpreendiam e penetravam no coração. Nessa altura achava difícil guardar o Sábado, visto que meu marido, vindo de fora às sextas-feiras, precisava que eu lhe preparasse as suas roupas para voltar a sair na segunda-feira.

Tenho quatro filhos, dois dos quais frequentando já a escola primária. Portanto, devido às dificuldades que teria de enfrentar, achava quase impossível poder cumprir os dogmas da Igreja Adventista, embora muito desejasse conhecer a sua doutrina e frequentá-la. Porém, como para Deus nada é impossível, as dificuldades foram removidas, estando agora a preparar-me para me entregar a Jesus. Às vezes ainda pergunto a mim própria como foi possível arranjar tempo de forma a poder guardar os Sábados e levar as crianças à igreja, etc., quando dantes andava sempre a correr e não conseguia sair de casa.

Também muitas bênçãos de Deus tenho recebido nos meus filhos! Meu filhinho mais novo era muito doentinho sofrendo terrivelmente de bronquite asmática quase ininterruptamente, sobretudo no Inverno. Por essa razão, desenvolvia-se com muita dificuldade, levando-me a procurar os médicos com muita frequência. Pois nunca mais adoceceu, estando a ficar forte e com um aspecto sadio que nunca teve. Outro dos meus filhos estava muito atrasado mentalmente, não dando nada na escola. Mas desde que comecei a orar ao Senhor, esta criança espertou de maneira a causar admiração. Em pouco tempo tomou grande gosto ao estudo, aprendendo facilmente, pedindo ele próprio para ir à escola, com uma aplicação e vontade dignas de nota.

Para terminar direi que, há dias, ouvindo os meus filhos a orar com palavrinhas suas, tão belas na sua simplicidade infantil, senti lágrimas nos olhos agradecendo ao Senhor e esperando ser-Lhe fiel até ao fim da minha vida.

*M. de Lourdes Oliveira*

## ESFORÇO DE EVANGELIZAÇÃO

Apenas duas palavras visto as fotografias serem bastante elucidativas.

Com a presença do prezado Pastor Baião realizámos um Esforço de dez noites consecutivas e que o foram também de chuva salvo uma ou outra noite. Porém a bênção do Senhor esteve connosco para premiar o valeroso esforço dos queridos irmãos que muito tinham trabalhado e continuam.

O mínimo de visitas foi vinte, algumas andando vários quilómetros a pé assim como uma boa parte de nossos membros para darem o calor da sua presença aos visitantes.

Resta-nos dizer um obrigado a todos e acima de tudo a nosso Pai celestial, não esquecendo o nosso irmão Pastor Baião que aqui se deslocou para proferir todas as conferências. Oxalá que em breve possamos encontrar os frutos na Pátria celeste. "Maranata".

Vosso em Jesus,

*A. Echevarria*

O Pastor Baião  
no uso da palavra.  
Foi ele que teve  
a seu cargo  
todas as  
conferências  
deste esforço



A aula  
bíblica,  
dirigida  
pelo obreiro  
local.



O quarteto  
que actuou  
em algumas  
das  
conferências.



À chegada,  
cada visita recebe  
a sua Bíblia.

Aspecto geral  
da assistência no  
último dia.



Recebendo  
a Bíblia,  
o senhor que,  
no final  
das conferências,  
disse querer  
preparar-se  
para o baptismo.



O grupo que  
recebeu Bíblias  
ou livros, junto  
dos mais directos  
colaboradores  
do pastor Baião.  
A maior parte  
eram jovens.



# Saúde e Temperança

SECÇÃO A CARGO DOS DEPARTAMENTOS MÉDICO E DE TEMPERANÇA

## O CONTROLE DOS NASCIMENTOS

( CONCLUSÃO )

— Dr. Samuel Ribeiro

O PLANEAMENTO do tamanho da família à luz da Palavra de Deus, deve ser precedido, para cada casal cristão, de um exame de consciência no que concerne aos verdadeiros objectivos da sagrada relação matrimonial. O matrimónio cristão é uma oportunidade para amar na mais elevada expressão humana; não deve ser uma capa para encobrir o cultivo de egoísmos pessoais, sancionados pela instituição do casamento. Em todas as relações do marido para com a sua mulher, e vice-versa, o verdadeiro amor deve ter sempre o primeiro lugar. Diz o apóstolo S. Paulo: "Assim devem os maridos amar as suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo". (1)

No que se refere às relações físicas do matrimónio, se não há verdadeiro amor, desinteressada abnegação e respeito mútuo, a alma de cada um dos esposos é envilecida e está aberto o caminho para a infelicidade mútua e para o afastamento de Deus. Da equação perfeita das relações sexuais depende a felicidade do casal, a saúde mental e física dos filhos que Deus lhes der e o próprio testemunho espiritual do lar. "As relações sexuais são destinadas fisiologicamente à procriação da geração seguinte. Muito mais do que isto, porém, destinam-se, em sentido espiritual, a fazer com que duas pessoas que se unem em santo matrimónio cheguem a uma compreensão recíproca mais rica e profunda, e a uma apreciação em comum das coisas celestiais". (2)

A beleza da intimidade física do marido e da mulher que se amam, foi expressa, por alguém, nas seguintes palavras: "Evoluindo no meio das altas actividades humanas, as do corpo e as da alma, eles transmitem-se o cálice que contém a alegria mais profunda que o homem e a mulher possam conceber. Ligam-se por laços espirituais e invisíveis de uma maneira mais forte e sólida do que o que pode fazer qualquer outra cerimónia, e se, por fim, atingirem as culminâncias de uma união total e perfeita, é porque a sua vida de amor se confundiu com a obra divina por meio da qual Deus, servindo-Se do pó da terra, criou o homem à Sua própria imagem". (3)

Assim, a expressão física do casamento, além de ser fundamental para o equilíbrio pleno de toda a vida conjugal é, na sua principal essência, um privilégio que Deus concede ao homem e à mulher de colaborarem com Ele na obra da procriação. De facto ressalta o respeito absoluto pela vida que Deus lhes exige. O mandamento diz: "Não matarás". Ora, após a união do elemento germinativo masculino e do feminino, o produto resultante é um ser humano em embrião. Eliminá-lo, é transgredir a lei de Deus. Daí resulta o facto de que a prática do aborto, mesmo que o produto da concepção tenha escassas horas, é contrária à vontade de Deus e nunca deverá ser encarada pelo cristão.

Restam os meios que tendam a impedir a união da célula sexual masculina (espermatozóide) com a célula sexual feminina (óvulo). — Vidê o livro "Companheiros de Jornada", capítulos XII, XIII e XIV —. E surge a pergunta: Serão todos esses meios legítimos e poderão ser utilizados indiscriminadamente?

Antes de tentar responder a esta pergunta, procurarei classificá-los resumidamente:

### 1. Meios fisiológicos:

- a)- Ciclo menstrual (dias seguros e inseguros).
- b)- Métodos de temperança.

### 2. Interrupção do acto sexual.

### 3. Meios que impedem a união do espermatozóide com o óvulo:

- a)- Físicos.
- b)- Químicos.

### 4. Anovulários.

Os meios fisiológicos são, naturalmente, os que à primeira vista são mais aceitáveis para o crente, dado o respeito pela vida e pelas leis da natureza que subentendem. São, sem sombra de dúvida, o método ideal de fazer o planeamento da família à luz da doutrina cristã. Apresentam, no entanto, um senão muito grande: São falíveis numa grande percentagem de casos. E se para um casal sem filhos ou com razoáveis possibilidades de ter mais filhos isso pode não consti-

tuir problema, que diremos em relação ao casal para quem mais um filho constituiria uma dificuldade real? Uma tal circunstância não seria um convite à prática do aborto? E se tivessem fé suficiente para deixar nascer o seu filho qual seria a sua atitude futura em relação a este método? Creio, portanto, que será uma afirmação gratuita dizer que só este método é acessível ao casal cristão. A sua utilização exclusiva ou a substituição por outros métodos é um assunto de consciência individual, que deverá ser motivo de meditação e de oração.

O segundo método apontado é claramente contrário aos ensinamentos das Sagradas Escrituras (4). E se a condenação que veio sobre Onan foi, sobretudo, por ter faltado aos seus deveres, segundo as leis estabelecidas, para com o seu irmão falecido, creio que poderemos encontrar para ela uma explicação adicional e importante. A interrupção do acto sexual é contrária à natureza do casamento por transformar uma experiência que deve ser vivida em plena comunhão e dádiva mútua entre marido e mulher num acto egoísta.

Os meios descritos na alínea 3, eram, até há poucos anos, os mais comumente seguidos. E se os meios físicos (pessários, etc.) vistos à luz da doutrina anteriormente exposta, não levantam problemas de ordem espiritual ou médica (o que já não acontece com os meios químicos que só ao médico compete indicar) podem, no entanto, alguns deles, levantar problemas melindrosos de ordem psicológica entre marido e mulher que um casal cristão deve procurar resolver à luz do amor que os une um ao outro e a Deus.

Por último, resta-me analisar o meio mais recente de evitar os filhos: a pílula anti-concepcional. Descoberta há relativamente poucos anos, devido a aturados trabalhos de vários autores médicos, sobretudo norte-americanos e alemães, goza desde o início da sua introdução no mercado mundial de um favor das populações que não cessa de aumentar, devendo essas hormonas ser, em muitos países, o tipo de medicamento que mais se consome. Uma tal popularidade advém das suas características principais: facilidade de administração e margem de segurança que, desde que se obedeça às regras de utilização, atinge os 100%. Qual a atitude do casal cristão adventista perante um tal processo? No aspecto espiritual creio que não deve ser diferente da tida em relação aos outros meios, legítimos, anteriormente citados.

No entanto, no aspecto médico, já há sérias reservas a fazer. A explicação de tais reservas creio não se situar nem no âmbito desta Revista nem no interesse que levou a escrever estes artigos. Cada caso deve ser estudado em particular, e só o médico assistente poderá aconselhar, clinicamente falando, a utilização de tal método.

A facilidade e relativa inocuidade dos modernos meios anti-concepcionais pode ser, em muitos casos, um convite à intemperança. Não deve ser assim com o casal cristão.

Diz a serva do Senhor: "Pode-se encontrar no casamento paixão de tão baixa qualidade, como fora dele. O excesso sexual destruirá, com efeito, o amor para com os cultos devocionais, tirará do cérebro a substância necessária para nutrir o organismo, vindo positivamente a exaurir a vitalidade. ... Toda a propensão animal deve ser sujeita às faculdades mais altas da alma. O amor de Deus deve reinar supremo. Cristo deve ocupar um trono não dividido. Os nossos corpos devem ser considerados como havendo sido comprados. Os membros do corpo devem tornar-se instrumentos de justiça". (5)

O problema do controle dos nascimentos é um problema grave para o cristão no mundo de hoje. Deve ser encarado à luz da graça divina e nunca como um assunto que só diga respeito ao indivíduo. Nesse, como em todos os aspectos da nossa vida, devemos, em suma, agir à luz do inspirado princípio que o apóstolo sintetizou quando disse: "Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus". (6)

#### BIBLIOGRAFIA

- (1) - Epístola de S. Paulo aos Efésios, 5:28.
- (2) - Dr. W. Shryock, em "Companheiros de Jornada", pág. 180.
- (3) - W. R. Beach, em "Nós e Nossos Filhos", pág. 149.
- (4) - Gênesis 38:8-10.
- (5) - E. G. White, em "O Lar Adventista", págs. 124, 128.
- (6) - I Epístola de S. Paulo aos Coríntios, 10:31.

## NÃO NOS DESVIEMOS

(Continuação da página 19)

Pensem no professo cristão que escassa-mente abre a Bíblia e ora. Ele não chegou a esta condição de um só salto. Somente se deixou levar, "desviando-se"... É mais fácil e mais prazenteiro deixar-se levar à deriva sem oferecer resistência. Não há escapatória para quem descuida de uma salvação tão grande. Os jardins descuidados não escaparão de ver-se cobertos de ervas e mato. O médico que descuida as precauções comuns contra as infecções, ao proceder a uma operação, não escapará ao fracasso. Os israelitas que descuidaram de pôr o sangue no umbral de suas portas não escaparam. O navegante que recusa o bote salva-vidas não escapará na infeliz emergência...

Olha ao teu redor jovem. Estão-se desviando os rapazes e as meninas pelos quais Cristo morreu? São eles conscientes do perigo? Está o barco de sua vida atravessando mares turbulentos? Se é assim, insta com eles, ajuda-os a que, em nome do Filho de Deus aceitem o porto seguro da salvação.



# Página das Actividades Leigas

## O EVANGELISMO LEIGO NOS AÇORES

**P**OR Santa Maria, porta de entrada neste arquipélago para quem vem do Leste, passou a caminho de S. Miguel o pastor Eugénio Rodriguez, Secretário do Departamento das Actividades Leigas da União. Na sua bagagem trazia um vasto programa missionário que foi aceite com interesse e entusiasmo pelas Igrejas que visitou.

Compreendeu o seu programa a apresentação de duas partes distintas e separadas. Um curso de pregadores voluntários e uma série de conferências de reavivamento espiritual.

O curso de pregadores teve início no Sábado de tarde na igreja de Ponta Delgada e continuou por todo o domingo até ao cair da tarde. Nesse mesmo domingo às 19 horas, com o vasto salão da igreja completamente cheio, fez o pastor Eugénio Rodriguez a sua última conferência pública, tendo no selecto auditório alguns membros de Igrejas Evangélicas que nos deram ânimo com a sua boa presença. Toda a assistência de pé, aos acordes do cântico 511 levantaram a sua luz brilhante testemunhando publicamente a sua consagração ao Senhor. A tocha da Verdade foi empunhada pelo pastor Rodriguez, pela irmã Georgina representante da Igreja da Lomba de S. Pedro, pelo diácono F. Fraga e por mim.

Foi de efeito extraordinário o facto das luzes da sala estarem apagadas apenas brilhando a luz que cada um tinha. Ao apêlo final levantaram-se bastantes pessoas que prometeram entregar-se ao Senhor pelo baptismo. A Igreja de Lomba de S. Pedro partilhou deste entusiasmo cristão tendo-nos aí deslocado. Aí também muitas visitas se levantaram, algumas delas chorando. Como corolário, tivemos uma bela e sentida cerimónia de baptismos.

Depois do curso de pregadores voluntários, agora uma coisa se impunha; era sairmos ao trabalho. Fizemo-lo no dia imediato e visitámos quarenta e cinco lares onde deixámos uma mensagem de esperança e a promessa de voltar na semana seguinte. Está preparado assim o caminho para o programa A BÍBLIA RESPONDE. Aqui nos Açores estamos convencidos dos grandes resultados que vamos alcançar com este novo método de trabalho.



A luz da verdade  
em Angra do Heroísmo

Nas fotografias mostramos o que foi a festa de reconsagração e sobretudo o ânimo dos membros de Igreja ao trabalho. Vale a pena estudarmos e integrarmos-nos neste método de trabalho que nos dá surpresas e alegrias.

De S. Miguel seguimos para a Terceira e em Angra do Heroísmo os irmãos tiveram a oportunidade de se integrarem também no método da entrega dos folhetos de choque e no programa de A BÍBLIA RESPONDE. O pastor João de Mendonça, representante do triângulo Pico-Flores-Faial, esteve connosco e com certeza que as Igrejas do Oeste terão no ir. Mendonça um grande animador neste trabalho santo de porta em porta. (Act. 20:20).

A última etapa de trabalhos foi a Ilha de Santa Maria após quinze dias de actividades, com uma bela cerimónia de despertamento espiritual no Aeroporto. Oramos ao Senhor para que em breve tenhamos muitas almas ganhas por este método de trabalho.

Agradecemos ao pastor Rodriguez a sua boa colaboração.

Vosso no Senhor,

*Orlando Costa*





Ponta Delgada: Durante o Curso



Ponta Delgada: Participantes no Curso de Pregadores Voluntários



Ponta Delgada: Assitência ao Curso de Pregadores Voluntários



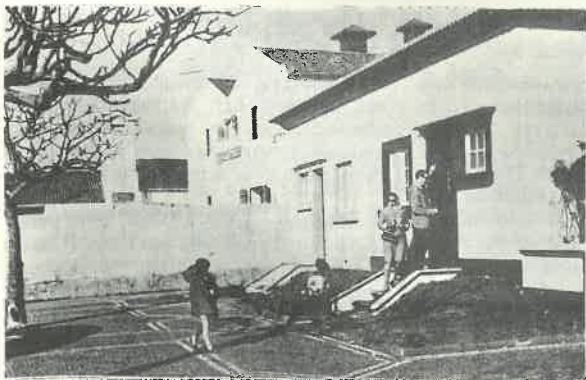
Ponta Delgada: Cerimônia de encerramento



Lomba de S. Pedro: A luz da Verdade continua acesa



Lomba de S. Pedro: O compromisso de espalhar a Verdade

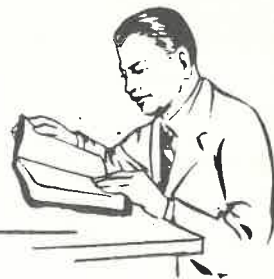


Ponta Delgada: Uma saída com folhetos de "choque"



Ponta Delgada: Preparando o caminho para "A Bíblia Responde"

# Secção da Escola Sabatina



## RESULTADOS PALPÁVEIS

**Q**UANDO começou a Escola Sabatina, não ocorreu a ninguém reunir fundos para as Missões, pois não havia Missões então. As Escolas reuniam ofertas para os gastos locais, pondo as moedas em uma caixa colocada na parede do templo.

Em 1885, recolheu-se a primeira oferta para as Missões nas Escolas Sabinas da Associação Colômbia Superior. No ano seguinte, as Escolas Sabinas da Califórnia seguiram o exemplo de seus vizinhos, reunindo uma oferta de 700 dólares para as Missões, além das ofertas regulares. Naquele ano foi relatado um total de... 2.233,07 dólares de ofertas recolhidas em todas as Escolas Sabinas.

A Associação das Escolas Sabinas interessou-se na obra que João I. Tay estava efectuando nas ilhas do sul do Pacífico. Em 1887, ele regressou aos Estados Unidos e informou do grande interesse manifestado pelos ilhéus no Evangelho. Na Escola Sabatina, ele arrecadou 12 mil dólares para construir e equipar o navio "Pitcairn". O bravo navio empreendeu a sua primeira viagem a 20 de Outubro de 1890. Muitos crentes na zona de S. Francisco, que haviam apoiado com tanto ardor esse plano, reuniram-se no porto de Oakland para assistir à saída do navio missionário. Enquanto era erguida a âncora e o "Pitcairn" se afastava do cais, os amigos cantavam emocionados um hino de despedida.

Em Novembro, a embarcação chegou à ilha de seu nome. Esta é a ilha que os amotinados do Bounty tornaram famosa. Ao chegarem à ilha os missionários baptizaram oitenta e dois crentes, que constituíam a população toda. Haviam estado a observar o Sábado desde a primeira visita de João Tay, quatro anos antes.

Em 1909 a Associação Geral concordou em que todas as ofertas regulares da Escola Sabatina se destinassem às Missões, e que se levantassem ofertas especiais segundo as necessidades da Escola Sabatina local o exigissem. Actualmente, metade do dinheiro que a Associação Geral destina à obra missionária mundial provém das Escolas Sabinas. Não só dão regularmente para esse fundo, mas têm ajudado também a muitos empreendimentos especiais. O excesso do décimo-terceiro Sábado destina-se a empreendimentos dessa natureza. Por exemplo, para construção e aparelhamentos de escolas e sanatórios. As ofertas de aniversário empregam-se para iniciar a obra em lugares novos.

As Escolas Sabinas necessitaram de 25 anos para reunir o primeiro milhão de dólares. O segundo milhão foi reunido em 3 anos e três meses. O vigésimo milhão arrecadou-se em vinte e seis semanas. O centésimo milhão, que se obteve em Abril de 1953, precisou apenas de nove semanas e dois dias. — "História da Nossa Igreja", pág. 421.

(Próximo artigo: "A História do 'Pitcairn'")

## NOTÍCIAS DE ESPINHO

(Continuação da página 12)

Apesar da chuva e frio que se fez sentir, muitos foram aqueles que vieram de perto e de longe noite após noite, para ouvirem apresentar as doutrinas fundamentais do Cristianismo. Uma boa parte da Igreja, na pessoa do Anção, Diáconos e membros, colaboraram activamente, sem distinção de nomes, ao bom êxito do esforço.

Desde a distribuição de convites de porta em porta, com convite pessoal, passando pelas visitas feitas no decorrer das conferências até aos trabalhos de recepção e assistência às visitas, tudo decorreu da melhor ma-

neira, graças ao esforço abnegado dos valorosos irmãos desta Igreja.

Em baixo no rés-do-chão, graças à boa vontade da irmã Ana Fernandes e suas colaboradoras funcionaram regularmente as classes para infantis e juvenis. Não posso deixar de mencionar o facto da jovem pianista da igreja, apesar de doente, mesmo assim não faltou com a sua valiosa colaboração.

Sinto-me à vontade para falar no evangelista da Igreja, o irmão Echevarria, que foi inexcusável em actividade antes, durante e por certo após

este esforço, encaminhando as almas aos pés de Jesus. As suas "Aulas Bíblicas" após as conferências eram sempre aguardadas com ansiedade e decorriam com o maior entusiasmo.

Sinto-me grato a Deus, pelo privilégio que tive em participar nesta série de conferências, ao lado do irmão Echevarria e seus colaboradores e peço a Deus que todas as almas que se levantaram em sinal de aceitar Jesus possam continuar firmes até ao dia da volta do Senhor Jesus.

A. Baião



## NÃO NOS DESVIEMOS

"**P**ORTANTO convém-nos atentar com mais diligência para as coisas que já temos ouvido, para que em tempo algum nos desviemos delas." (Heb. 2:1).

Estas são palavras importantes, especialmente para a nossa juventude. Por meio delas se aproximarão mais d'Ele e buscarão uma dedicação mais profunda. Assim, novo gozo e paz serão achados na vida cristã.

Que triste seria se nossa juventude perdesse a preciosidade da presença de Cristo! Está sempre presente o perigo de descuidarmos e de "nos desviarmos" das coisas que temos ouvido e do Salvador a quem temos prometido servir. Que todo o cristão esteja vigilante para que não nos desviemos e descuidemos daquelas coisas que são de vital importância para a Paz com Deus e a prática de uma vida vitoriosa.

"A salvação" é a nota tónica no maravilhoso livro aos Hebreus. É uma palavra admirável que abarca todo o processo cristão. Em Jesus há uma salvação para o presente como há uma salvação final. Cristo é actualmente nosso refúgio, nosso porto de descanso. Fora do porto o mar está agitado, o vento brame, as ondas se encapulam. Dentro, os barcos flutuam a salvo pois não os afecta a tormenta do alto mar.

Que belo símbolo é este de Cristo como nosso refúgio; Ele é aquele em quem a alma agitada poderá achar amparo e paz. Mas estamos em perigo, em grave perigo de passar de largo este seguro e amparado porto devido ao nosso descuido. "Como escaparemos nós, se descuidarmos tão grande salvação?" (Heb. 2:3).

Está vosso barco navegando no porto seguro? Dentro há segurança; fora há perigos e tormentosos mares. Oh! Quantos jovens estão sendo levados pela corrente! Parece que têm perdido a vontade e o poder de fazer virar seus barcos em direcção a este Porto tão grande que pode dar guarida a cada navio da raça de Adão.

"Desviar" e "descuidar" são duas palavras de advertência nas citações bíblicas. Não é nossa intenção desviar-nos, mas sabemos que, por todo o jovem que se entregue a Cristo, há centenas que se estão afastando d'Ele. O oceano da vida está cheio de correntes que nos arrastam para o mar, passando de largo pelo porto. Deixamo-nos arrastar por velhos hábitos, velhas companhias, más tendências, pela pressão da tentação. Tudo poderá ser resistido por meio de uma decidida resolução, elevados propósitos, duras batalhas contra o "eu" e sincera oração.

(Continua na página 15)

Junho de 1969

## CALENDÁRIO DA IGREJA

### Dias

- 7 - Dia da Voz da Esperança (Inscrições para a Escola Bíblica Postal).
- 7 - Oferta para o Fundo de Rádio.
- 14 - Dia das Classes Progressivas M. V.
- 28 - Dia de Baptismos.
- 28 - 13º. Sábado (Divisão Sul-Americana).
- 28 - Educação Cristã e Oferta para as Escolas Primárias.

### TABELAS DO PÔR-DO-SOL

Dias	—	Lisboa	Funchal	P. Delgada
6	—	20.59	19.12	19.02
13	—	21.03	19.15	19.05
20	—	21.05	19.18	19.08
27	—	21.06	19.19	19.09

### DEVOÇÃO MATINAL

- Dom. 1 - S. João 21:22 - Quanto a ti, segue-Me.
- Seg. 2 - Actos 2:1 - Pentecostes.
- Ter. 3 - Salmo 146:9 - Transtorna o caminho.
- Qua. 4 - Salmo 118:23 - Isto procede do Senhor.
- Qui. 5 - Hebreus 2:14 - Aquele que tem poder.
- Sex. 6 - I S. Pedro 1:13 - Os lombos do entendimento.
- Sáb. 7 - Isaías 53:1 - Quem creu?
- Dom. 8 - Isaías 54:17 - Esta é a herança.
- Seg. 9 - Isaías 57:1 - Arrebatados.
- Ter. 10 - Efés. 5:15, 16 - Os dias são maus.
- Qua. 11 - Hebreus 1:1 - Os profetas.
- Qui. 12 - S. Mateus 17:5 - Seu Filho.
- Sex. 13 - S. Mat. 20:25, 26 - Entre vós.
- Sáb. 14 - S. Mateus 24:37 - Os dias de Noé.
- Dom. 15 - S. Mateus 5:44 - Vossos inimigos.
- Seg. 16 - Isaías 45:22 - "Salvos".
- Ter. 17 - S. Mateus 11:28 - Alívio.
- Qua. 18 - Romanos 12:19 - Vingança.
- Qui. 19 - Romanos 13:14 - Revestimento divino.
- Sex. 20 - Hebreus 8:1 - O essencial.
- Sáb. 21 - S. Tiago 5:16 - Uns aos outros.
- Dom. 22 - Romanos 5:1 - Pela fé.
- Seg. 23 - Isaías 5:22 - Bebida forte.
- Ter. 24 - S. Lucas 4:36 - E eles saem.
- Qua. 25 - Salmo 50:3 - Vem o vosso Deus.
- Qui. 26 - Filipenses 3:14 - Soberana vocação.
- Sex. 27 - Hebreus 11:13 - Meu lar.
- Sáb. 28 - Génesis 39:9 - Contra Deus.
- Dom. 29 - S. Tiago 4:15 - A vontade do Senhor.
- Seg. 30 - Actos 16:9 - Ajuda-nos!

### ANO BÍBLICO

Para seguir o plano de leitura da Bíblia num ano, é necessário ler, durante o mês de Janeiro, os seguintes capítulos:

Job 1 a 42; Salmos 1 a 89.

# PORQUE UM JUÍZO INVESTIGATIVO?

— E. E. CLEVELAND —

**A**S ESCRITURAS SAGRADAS ensinam claramente que se encontra em processo no lugar santíssimo do santuário celestial um juízo investigativo. Importante é sem dúvida a pergunta que encima este artigo, isto é, por que um juízo investigativo, se Deus é onnisciente.

Poucos estudantes sérios das Escrituras negarão que há um santuário celestial. Em Hebreus 8:2 Jesus é chamado "Ministro do santuário, verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem." O santuário celestial é chamado "maior e mais perfeito tabernáculo." (Heb. 9:11). Assim, é necessário abordar com cautela palavras como: "modelo," em Heb. 8:5, e "figura do verdadeiro," em Heb. 9:24, e não atribuir a essas expressões significado não subentendido nos textos.

Que o santuário terrestre é semelhante, em muitos aspectos, ao santuário celestial, é claramente ensinado. Mas é igualmente claro que há diferenças, e que o celestial é "maior e mais perfeito."

A luz de Hebreus 9:11 poderia parecer que uma aplicação literal de cada pormenor do santuário terrestre ao celestial fosse escriturísticamente inadequada. Mas tudo o que é essencial ali está: a arca do testamento (Apoc. 11:19), o altar de incenso (Apoc. 8:3), o sangue oferecido em expiação (Heb. 9:22, 26). Há igualmente um lugar santo e um lugar santíssimo no santuário celestial (Heb. 9:8; 8:1). Mais importante, porém, que qualquer desses aspectos físicos é o facto de que Cristo ministra hoje como Juíz, Advogado e Sacerdote no lugar santíssimo do santuário celestial, e o faz desde 1844. (Dan. 8:14).

## A OMNISCÊNCIA DE DEUS NÃO É PARTILHADA

O facto de Deus reconhecer e compreender tudo — passado, presente e futuro — podendo pois anunciar "as coisas que ainda não aconteceram" (Isa. 46:10), não elimina a necessidade de um juízo investigativo, pois se Deus sabe tudo, anjos e homens, não. Este processo judicial justifica a Deus diante dos anjos e dos homens. Ele revela-O como um Deus de misericórdia.

Quando o homem pecou, o Criador foi posto em face de três alternativas:

- 1) — Destruiria o homem imediatamente. Mas isto o Seu amor não poderia permitir.
- 2) — Poderia mudar a Sua lei para contornar a transgressão. Mas isto arruinaria o Seu governo, pois Lúcifer poderia reclamar justificação sob essas condições.
- 3) — Ele poderia vir como homem, viver como homem e pelo homem morrer, e assim propiciaria a justificação e o perdão. Este plano, prehe de sacrifício pessoal, é o que foi escolhido.

O generoso acto do Calvário deixou sem nenhuma base a acusação de homens ímpios e de anjos contra o amor de Deus. E Sua paciente e penosa investigação e disposição de casos no juízo em processão justificará de sobejo o acto executivo futuro.

"Os pecados de alguns homens são notórios, e levam a juízo, ao passo que os de outros só mais tarde se manifestam." (I Tim. 5:24). Pecados sinceramente arrependidos vão a juízo e são revelados. E este é sem dúvida o tempo de buscar ao Senhor (Isa. 55:6, 7) pelo arrependimento e fé.

"Arrependei-vos, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham os tempos de refrigério pela presença do Senhor." (Act. 3:19). Outra versão traduz arrependimento como a capacitação do crente para receber o refrigério. Mas este refrigério deve ser recebido individualmente. A Igreja não pode receber o que seus membros não tenham experimentado. Os que lamentam a saúde espiritual de Sião podem muito bem encontrar a causa dentro de si mesmos.

Quando se encerrar o tempo da graça, o carácter estará fixado. (Apoc. 22:11). Não quer dizer isto que um filho de Deus não possa então pecar, mas ele não o fará, tendo o selo do Deus Vivo. Isto não significa a remoção da falibilidade humana, pois esta existirá até que os nossos corpos sejam mudados (Filip. 3:21), mas quer dizer, isto sim, que teremos alcançado o ponto em que preferiríamos a morte a pecar deliberadamente contra um só dos mandamentos de Deus. Esta experiência precisamos buscar agora.

A perfeição do nosso carácter e a sujeição da carne devem exigir de nós os nossos mais acentuados esforços. Isto só é possível mediante Cristo.

Os que negligenciam este momento para o arrependimento em breve compreenderão que ele é passado. E sua condenação será maior, pois num século de grande luz amaram as trevas. E que não será a sua agonia quando enfrentarem pecados que não tinham sido enviados a juízo!

É fora de dúvida que a obra do julgamento está em seu estágio final, visto que a história do mundo está quase no fim. Os que hoje vivem não terão de esperar muito até os movimentos finais. O relógio da profecia bíblica anuncia o rápido aproximar da meia noite. Foi o sangue posto nos umbrais de vosso coração? O anjo destruidor apresta a sua espada para a sua tarefa final. Os que se renderem a Cristo agora não precisam temer o futuro, pois não terão aqueles pecados que "só mais tarde se manifestam." (I Tim. 5:24).